

ciência

ESTUDO FINANCIADO PELO NCI INVESTIGARÁ MULHERES LATINAS EM VARIANTE DO CÂNCER DE MAMA

Contra o triplo-negativo

Dos 235 mil novos casos de câncer estimados para o sexo feminino este ano no Brasil, 49 mil são de câncer de mama. Diante dessa perspectiva, a variante mais agressiva e de prognóstico mais complexo, conhecida como triplo-negativo – correspondente a 15% do total de casos da doença – foi escolhida como tema de pesquisa sobre o câncer na América Latina. O estudo, a ser financiado pelo National Cancer Institute (NCI), ligado ao National Institute of Health, dos Estados Unidos, esteve em debate, em março, em Washington, reunindo representantes dos cinco países convidados pela instituição – Argentina, Brasil, Chile, México e Uruguai.

O Ministério da Saúde indicou o Instituto Nacional de Câncer (INCA) para coordenar a pesquisa em território nacional, que contará com a participação da Universidade de São Paulo (USP) e dos hospitais AC Camargo e de Câncer de Barretos. Em maio, o coordenador para a América Latina do NCI, Jorge Gómez, e o representante do Brasil na rede de países latino-americanos e Diretor-Geral do INCA, Luiz Antonio Santini, reuniram-se em São Paulo para discutir o andamento do projeto.

O interesse em estudar o assunto deve-se também à estimativa de que o percentual de latinos na população norte-americana chegue a 19% do total já em 2020, somando quase 60 milhões de pessoas. Nos Estados Unidos, no entanto, menos de 10% dos cânceres de mama chegam a esse estágio. Já na América Latina, a frequência desse tipo de tumor varia de 40% a 70%.

O geneticista e pesquisador José Casali da Rocha, diretor médico do Banco Nacional de Tumores e DNA do INCA, explica que esse subtipo de câncer de mama ganhou essa classificação de triplo-negativo em 2005. “É assim chamado por não ter receptores de hor-

mônios. Ou seja, ele só pode ser extirpado e tratado com quimioterapia convencional”, explica José Casali, acrescentando que, geralmente, esses tumores são os mais agressivos e têm crescimento rápido, produzindo metástases.

A partir de 2006, o triplo-negativo começou a ser reconhecido pelos pesquisadores como grupo importante de pesquisa devido às opções limitadas de tratamento existentes. “Propusemos ao NCI uma pesquisa com um protocolo de ações para esses casos de triplo-negativo e tumores localmente avançados”, acrescenta José Casali. Nesse protocolo, o Banco de Tumores do INCA vai dar todo o suporte para que as amostras dessas pacientes possam ser coletadas e armazenadas para projetos de pesquisa que vão correlacionar a resposta a essas ações com as características biológicas e genéticas do tumor.





“Podemos com esse trabalho fortalecer a relação dessas instituições em várias outras áreas da oncologia”

EDMUNDO DE CARVALHO MAUAD,
diretor técnico do Hospital de Câncer de Barretos

RESULTADOS POSITIVOS COM PROTOCOLO PIONEIRO

O desdobramento do protocolo que utiliza medicação com drogas de quimioterapia, relativamente baratas e pouco eficazes para os outros tipos de câncer de mama, já apresenta algumas evidências de que essa medicação dá bons resultados para o triplo-negativo. O Instituto Nacional de Câncer foi pioneiro em implantar esse protocolo, como explica o oncologista clínico do Hospital do Câncer I, José Bines. A ideia é que ele seja levado a outros centros do Brasil e a todos os participantes da América Latina.

O projeto piloto, como detalha Bines, busca, baseado nos conhecimentos mais atuais existentes a respeito do câncer de mama, delinear uma terapia eficaz e passível de ser utilizada em grande escala, em países latino-americanos e em outros países em desenvolvimento. “Ao mesmo

tempo, há vários subestudos que acompanham a caracterização dos tumores na população latino-americana, dados epidemiológicos dessa população e correlação do benefício do tratamento com marcadores moleculares”, explica Bines.

O programa envolve a comparação de dois esquemas de quimioterapia em um determinado subgrupo de pacientes portadores de tumores triplo-negativo. “Nesse subgrupo, até o momento, a quimioterapia convencional é o único tratamento disponível”, observa. De acordo com Bines, o programa envolverá algumas centenas de pacientes dos países participantes.

INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES

Um dos participantes do projeto piloto, o Hospital de Câncer de Barretos, em São Paulo, conta com um Banco de Tumores com 23 mil amostras, em que as relacionadas ao triplo-negativo poderão ser utilizadas para a pesquisa. O diretor técnico do hospital, Edmundo de Carvalho Mauad, explica que a iniciativa é de grande importância para a instituição, que trabalhará ao lado do INCA, da USP-SP e do Hospital AC Camargo, também em São Paulo. “Podemos com esse trabalho fortalecer a relação dessas instituições em várias outras áreas da oncologia”, prevê.

“Nesse subgrupo, até o momento, a quimioterapia convencional é o único tratamento disponível”

JOSÉ BINES, oncologista clínico do INCA

Mauad acrescenta que o tratamento do câncer de mama mudou muito nos últimos anos e, num futuro breve, os marcadores moleculares serão colocados na prática clínica. “Isso vai ser fundamental no planejamento de políticas de saúde coletiva”, diz.

Em fase de confirmação de 102 casos de triplo-negativo de um total de cerca de cinco mil amostras de que dispõe, o Hospital AC Camargo também participará do projetopiloto. De acordo com o diretor do Departamento de Mastologia da instituição, Mario Mourão Netto, a importância do projeto é criar uma metodologia para diagnóstico histopatológico dessa variante da doença. “Isso permitirá diagnosticar e tratar com mais eficiência esse tipo de tumor”, conclui Mourão Netto. |